

Desafio da gestão hospitalar de enfermagem no período crítico da pandemia Covid-19: relato de experiência

Challenge of hospital nursing management in the critical period of the Covid-19: experience report

DOI:10.34117/bjdv8n5-594

Recebimento dos originais: 21/03/2022

Aceitação para publicação: 29/04/2022

Rafael Vieira de Brito

Graduando de Enfermagem

Instituição: Centro Universitário - FAMETRO, Manaus - AM

Endereço: Avenida Constantino Nery, 3000, Chapada – Manaus - AM

E-mail: rafael_a_13@hotmail.com

Eurides Souza de Lima

Mestre em Enfermagem no contexto da Sociedade Amazônica

Centro Universitário - FAMETRO, Manaus - AM

Endereço: Avenida Constantino Nery, 3000, Chapada – Manaus - AM

RESUMO

Objetivo: Relatar a experiência vivenciada pelo acadêmico de enfermagem na gestão hospitalar no período crítico da pandemia COVID-19. **Método:** Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência, com uma abordagem descritiva e observacional ocorrido no período de julho de 2020 a março de 2021. A experiência foi desenvolvida pelo acadêmico de enfermagem do 8º período de um Centro Universitário de Manaus, o qual auxiliava a gestora de unidade hospitalar de gestão privada. A esse olhar metodológico aliou-se a consulta e leitura rigorosa dos artigos selecionados referente à temática. O local de estudo surgiu da proposta de documentar a prática aliada à convergência de abordagens teórico-metodológicas da gestão hospitalar desenvolvido pelo comitê de enfrentamento ao COVID-19 em um hospital privado de grande porte, situado na cidade de Manaus e no Estado do Amazonas. **Resultados:** A experiência vivenciada deu-se a partir de uma experiência quanto acadêmico de enfermagem no setor de gestão de um hospital privado da cidade de Manaus, que proporcionou o contato com diversas áreas profissionais de atuação. Entretanto, foi percebido que os profissionais demonstraram insegurança e preocupados com a situação atual da pandemia COVID-19 e o despreparo com novo. **Considerações finais:** Em presença desse novo processo, é perceptível que o gestor necessita ser ágil para considerar o cenário de pandemia e assim formar suas ações dentro da estratégia.

Palavras-chave: pandemia, Covid -19, gestão hospitalar.

ABSTRACT

Objective: To report the experience lived by the nursing student in hospital management in the critical period of the COVID-19 pandemic. **Method:** This is an experience report study, with a descriptive and observational approach, from July 2020 to March 2021. The experience was developed by a nursing student from the 8th period of a University Center in Manaus, which helped the manager of a privately managed hospital unit. This

methodological approach was combined with consultation and rigorous reading of selected articles on the subject. The study site arose from the proposal to document the practice combined with the convergence of theoretical-methodological approaches to hospital management developed by the committee to combat COVID-19 in a large private hospital, located in the city of Manaus and in the State of Amazonas. Results: The lived experience was based on an experience as a nursing academic in the management sector of a private hospital in the city of Manaus, which provided contact with several professional areas. However, it was noticed that the professionals showed insecurity and worried about the current situation of the COVID-19 pandemic and the lack of preparation with new. Final considerations: In the presence of this new process, it is noticeable that the manager needs to be agile to consider the pandemic scenario and thus form their actions within the strategy.

Keywords: pandemic, Covid-19, hospital management.

1 INTRODUÇÃO

O Coronavírus consiste em RNA vírus causadores de infecções respiratórias em uma dessemelhança de animais, incluindo aves e mamíferos. Sete deles são reconhecidos como patógenos em humanos. Os coronavírus sazonais estão em comum associados a síndromes gripais. Nos últimos 20 anos, dois deles foram culpados pela epidemia outra vez virulenta de síndrome respiratória aguda grave (SRAG). O novo coronavírus, designado SARS-CoV-2, agente da doença COVID-19, que foi achado na China (OLIVEIRA et al. 2020).

Em 16 de janeiro, foi informada a primeira entrada em território japonês. No dia 21 de janeiro, os Estados Unidos referir-se seu primeiro caso importado. Em 30 de janeiro, a OMS revelou a epidemia uma emergência internacional (PHEIC). Ao final do mês de janeiro, múltiplos países já haviam admitido entradas de caso, contendo Estados Unidos, Canadá e Austrália. No Brasil, em 7 de fevereiro, existia 9 casos em investigação, mas sem assentamentos de casos confirmados (COELHO et al. 2020).

A grande competência de transmissibilidade do novo coronavírus alcança não só a população geral, mas também muitos profissionais da saúde, em especial, a equipe de enfermagem, que ao oferecer cuidados diretamente aos pacientes e por lidar com a escassez de materiais e Equipamentos de Proteção Individuais (EPIs), torna-se uma das categorias mais vulneráveis aos riscos de infecção pela COVID-19, o que por conseguinte, tem sido responsável por inúmeros afastamentos laborais (BITENCOURT et al., 2020; RIBEIRO et al., 2021).

Segundo Careta, Barbosa e Musetti (2020) A gestão hospitalar deve estar focalizada tanto no acesso da saúde como no negócio, visando, assim, potencializar o uso de saídas custeáveis e oferecer um atendimento de qualidade. Contudo, a área hospitalar não é acatada, apenas, como a gestão do fluxo de itens comuns, pois se atende, também, o fluxo de pacientes e serviços recebidos a todas as disposições que constituem essa cadeia de logística da área da saúde.

Destacam a importância em concordar inovações nos sistemas de gestão de um lugar, em especial nos hospitais, atendendo que há uma certa sensibilidade da eficiência e força dessas ações, que, em muitas das ocasiões, está próxima e depende da vida do paciente. **O papel do enfermeiro perante a gestão hospitalar se torna essencial para as organizações da saúde coletiva, de maneira especial na coordenação e direção do fluxo de trabalho assistencial** (RODRIGUES e SOUSA 2014).

Isso porque não há um Centro de operação de Emergência (CEO), ou ainda as frequentes cobranças por efeitos da rede privada. Compete a esse profissional, logo, organizar a equipe profissional, dividi-la para que todos os cidadãos sejam protegidos pela necessária supervisão técnica, aprender sobre os cuidados com modo de equipamentos e medicações, fiscalizar se os métodos clínicos e de higiene que estão sendo adotados e se as recepções são prestadas com rapidez, sem erros e com elevado nível de satisfação (OLIVEIRA et al., 2020).

Esse profissional ainda ganha reclamações e críticas sobre a assistência, catando encontrar recursos tecnológicos ou operacionais que aprimorem a habilidade de atendimento da enfermagem. Esses atributos direcionam as atividades de enfermagem de forma mais coordenada e organizada para um cuidado distinto, integral e eficiente. Neste contexto, tornam-se admiráveis as táticas dinâmicas e inovadoras de gestão, para cobrir a segurança e a qualidade da assistência para pacientes e trabalhadores da saúde (DE SOUSA et al., 2020).

A gerência do cuidado em enfermagem é imprescindível para organização do trabalho e dos recursos humanos de enfermagem, pois sua atuação se baseia em competências gerais, em que estão inclusas a atenção à saúde, a tomada de decisões, a comunicação, a liderança, o gerenciamento, a educação permanente e competências específicas como: técnico-científicas, ético-políticas e socioeducativas. Essas características direcionam as atividades de enfermagem de forma mais coordenada e organizada para um cuidado qualificado, integral e eficiente (QUEIROZ et al., 2020).

Neste contexto, tornam-se importantes as estratégias dinâmicas e inovadoras de gestão de estoques, para garantir a segurança e a qualidade da assistência para pacientes e trabalhadores da saúde.

Portanto, o estudo traz como questionamento as seguintes problemáticas: Será que a pandemia COVID-19 impactou negativamente na organização, coordenação e supervisão hospitalar? Quais os desafios na gestão hospitalar em meio à pandemia COVID-19? Quais as dificuldades vivenciadas pelos profissionais de enfermagem na adesão do protocolo COVID-19?

Desta forma, o estudo traz com objetivo geral relatar a experiência vivenciada pelo acadêmico de enfermagem na gestão hospitalar no período crítico da pandemia COVID-19.

2 MÉTODO

Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência, com uma abordagem descritiva e observacional ocorrido no período de julho de 2020 a março de 2021. A experiência foi desenvolvida pelo acadêmico de enfermagem do 8º período de um Centro Universitário de Manaus, o qual auxiliava a gestora de unidade hospitalar de gestão privada. A esse olhar metodológico aliou-se a consulta e leitura rigorosa dos artigos selecionados referente à temática.

O local de estudo surgiu da proposta de documentar a prática aliada à convergência de abordagens teórico-metodológicas da gestão hospitalar desenvolvido pelo comitê de enfrentamento ao COVID-19 em um hospital privado de grande porte, situado na cidade de Manaus e no Estado do Amazonas. E para sustentar o estudo foi utilizado os artigos no período dos últimos 5 anos nas bases de dados como: SCIELO, LILACS e BDENF.

Como critérios de elegibilidade, foram escolhidos para participar do estudo somente artigos relacionados ao assunto abordado no tema da pesquisa, sobre gestão no enfrentamento do COVID-19, e os desafios e estratégias enfrentadas, no período publicado no ano de 2020 a 2021.

Já os critérios de inelegibilidade englobaram: artigos não relacionados ao tema abordado na pesquisa, que sejam de língua estrangeira, e que tenham sido publicados anteriormente na data mencionada.

3 RESULTADOS

A experiência vivenciada deu-se a partir de uma experiência quanto acadêmico de enfermagem no setor de gestão de um hospital privado da cidade de Manaus, que proporcionou o contato com diversas áreas profissionais de atuação. Entretanto, foi percebido que os profissionais demonstraram insegurança e preocupados com a situação atual da pandemia COVID-19 e o despreparo com novo.

Inicialmente, o relato de experiência deu-se em três momentos: o primeiro momento constituiu-se um levantamento dos profissionais da linha de frente que não se enquadravam no grupo de risco. Entretanto, o hospital decidiu afastar aqueles que apresentavam sintomas respiratórios e testado positivo. Logo no início da pandemia, o hospital disponibilizou um espaço isolado para atender os pacientes com COVID-19 no intuito de não prejudicar os demais pacientes acometidos com outras patologias.

Como estratégia para o enfrentamento da COVID-19 foi apresentado um fluxograma pela gestão direcionado para o atendimento de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG). Desta forma, os pacientes suspeitos ou confirmados para coronavírus eram direcionados para setor exclusivo que realizava o atendimento SRAG sob responsabilidade dos profissionais tais como: Médico, fisioterapeuta, enfermeiro e técnico de enfermagem. Após ser avaliado pelo médico responsável, o paciente é encaminhado dentro da necessidade e de acordo com a gravidade dos sintomas e assim liberado para isolamento domiciliar ou internado caso necessite de cuidados intensivos.

Além disso, existiu a criação de um hospital de campanha, estrutura em passo acelerado e equipada. Os enfermeiros gestores criaram um fluxo ativo e bem complexo no que diz respeito ao manejo clínico dos pacientes e monitoramento do espaço físico, conforme solicitado pelas normas da divisão de vigilância sanitária.

No segundo momento: Foi observado que a gestão sentiu um impacto devido a não existência de protocolo que direcionasse os profissionais da saúde com a situação atual. Contudo, o hospital teve a necessidade de reestruturar o quadro de recursos humanos e sua estrutura, contratando profissionais de urgência e assim mudando toda a rotina de trabalho, contudo, foi inevitável a sobrecarga de trabalho.

Desta forma, foi notada a necessidade de capacitar a equipe da linha de frente, a gestão organizava os horários das palestras via *on-line* na plataforma *meet* sobre os assuntos tais como: uso adequado dos Equipamento de Proteção Individual (EPI's), transporte, intubação e higienização das mãos. E este treinamento era realizado pelos os

Médicos e enfermeiros, onde se aplicava o método teórico e prático, desta forma, todos conseguiram participar e garantir a segurança profissional.

Terceiro e último momento: Ocorreu a capacitação de todos os profissionais da equipe da linha de frente contra COVID-19, trabalhando de forma paramentada e com seus devidos treinamentos. É essencial garantir a proteção dos profissionais de saúde contra o vírus, além de impedir seu adoecimento, que pode preservar a manutenção do atendimento à população necessitada.

Outros aspectos apreendidos na vivência com a gestão foram os desafios quanto a superlotação e falta de aparelho mecânico devido as empresas fornecedoras zeraram o estoque. O Hospital privado de Manaus criou como estratégia inovadora o método com a Capsula e VNI (VENTILAÇÃO NÃO INVASIVA), onde assegura o paciente a ter uma saturação sustentável e não contaminar o ar ambiente. Assim, o processo de melhora respiratória mostrou a eficiência do método utilizado.

Outro ponto observado foi a contratação dos profissionais de enfermagem com especialidade em UTI – Unidade de Terapia Intensiva, foi bem desafiador, devido a abertura de uma nova unidade neste hospital. Houve a necessidade de recrutamento de forma emergencial de profissionais intensivistas. Desta forma foi evidenciado que a ausência desses trabalhadores impactou negativamente na escala e sobrecarregou os demais profissionais.

Com base no aumento do consumo de EPI durante curso natural da pandemia, foi observado a apreensão constante da equipe de enfermagem em relação a falta e controle dos materiais, aconteceu de forma rígida pela gestão necessitando o monitoramento de entrada e saída.

Outros dos grandes desafios observados foram à rotina pesada e alguns profissionais de enfermagem mostram-se inseguros por não terem domínio quanto ao uso adequado destes materiais. Embora já existissem treinamentos e simulações oferecidos pela instituição, mesmo assim os profissionais ainda tinham dúvidas sobre o uso, assim prejudicando o processo de trabalho.

Outro aspecto observado foi à preocupação da gestão com a equipe de enfermagem frente aos cuidados com os pacientes, propondo medidas de respeito e melhorias das condições de trabalho que desempenharam um papel crucial na linha de frente.

4 DISCUSSÃO

A gestão hospitalar é campo de dinâmico dentro de uma instituição que envolve modelos gerenciais que possibilita tomar decisões importantes em relação a organização, o planejamento e controlar a prestação da assistência. É importante destacar que além de tomada de decisões nestes processos, deve considerar o envolvimento dos recursos humanos e matérias, bem como ter uma visão ampla para futuras intervenções que envolvem a organização e o planejamento do cuidado (ARAÚJO et al., 2020).

Os profissionais de saúde estão descritos como a parcela da população mais afetada psicologicamente, tendo em vista que experimentam fatores estressores e por estar na linha de frente no combate à doença (ARAÚJO et al., 2020). Em meio a pandemia, em conflito com o desgaste físico e mental, trabalhar com ética e responsabilidade é uma tarefa árdua, além de várias situações de morte e sobrecarga de trabalho que abalam consideravelmente o profissional, isso de fato informa com o que foi vivenciado na experiência (SILVA et al., 2020).

Além de comprometimentos respiratórios a Covid 19 pode causar danos a outros sistemas, dentre eles enfatiza-se o sistema cardiovascular, reações imunológicas e distúrbios inflamatórios a nível sistêmico. Sendo assim a vigilância hemodinâmica do paciente deve ser intensificada a fim de evitar ou minimizar maiores danos (BRASIL et al., 2020).

A transmissão do vírus ocorre através de gotículas de saliva infectada que são passadas de pessoa a pessoa por meio de tosse, espirro, objetos compartilhados, toque e aperto de mão, superfícies contaminadas, entre outros. Por isso o vírus possui um alto risco de transmissão em massa. De tal modo, as recomendações do Ministério da Saúde, eram encaminhar paciente suspeito para área exclusiva de atendimento (BRASIL et al., 2020).

A pandemia reforçou mais ainda a importância das burocracias de trabalho em saúde. Deste modo, o desafio dos gestores foi que eles fossem cumpridos do melhor jeito afim de fugir falhas na biossegurança. Os desafios também foi preparar a equipe para limitado o conhecimento científico disponível sobre a COVID-19 a fim de suprimir fragilidades e medir um melhor cuidado dos pacientes (RIBEIRO et al., 2021).

O desafio na gestão de saúde foi proporcionar capacitações de modo contínuas para lidar com o ainda desconhecido que era o COVID- 19. Contudo, a educação permanente era a única forma de empregar a ciência disponível e organizar a equipe para

encarar a ordem das ações de trabalho e as complicações clínicas que a covid-19 causou na maioria nos pacientes (DOS REIS et al., 2020).

Devido às características da profissão, é considerado um grupo de profissionais que permanece um maior tempo ao lado do paciente durante todo o processo de cuidar. Assim, devem-se considerar seus aspectos técnicos, bem como condições psicossociais e emocionais, principalmente o medo de adoecer, de morrer e de contaminar seus familiares (TRECCOSSI et al., 2020).

Os desafios encontrados dos enfermeiros gestores consistir em relação ao dimensionamento de pessoal. Colocou-se em posição de condenar junto à direção da instituição hospitalar a contratação de profissionais, pontuando o nível de enredamento da atenção demitida a indivíduos suspeitos ou com confirmação da COVID-19. Foi desafiador por que o dimensionamento de pessoal foi efetivado mediante com alteração da complexidade, e executado com rapidez em várias unidades por haver escassez de profissionais (VENTURA et al., 2021).

As precauções padrão são práticas de prevenção e controle de infecções que devem ser adotadas no cuidado a todos os pacientes, suspeitos ou confirmados, além do uso de EPIs, de forma a proteger os profissionais de saúde e minimizar a disseminação de infecções. Por outro lado, a exposição de alto risco se relaciona à assistência direta ao paciente, a exemplo do exame físico, execução de procedimentos de geração de aerossóis, o contato com secreções infecciosas sem o uso de EPIs ou a não higienização das mãos após estes procedimentos (QUEIROZ et al., 2021).

A principal forma de contágio da COVID-19 aos profissionais de saúde foi o uso inadequado dos EPIs em seus locais de trabalho. Esse fato motivou a busca por avaliar a eficácia da proteção dos EPIs, além do uso de checklist de verificação da paramentação e desparamentação. O principal modo de transmissão é a quebra da barreira de proteção, de modo que a utilização correta de máscaras, gorros, luvas, roupas de proteção/aventais, propés, óculos de proteção ou protetor facial protege os profissionais expostos aos riscos da COVID-19 (GEREMIA et al., 2020).

As evidências demonstraram que o uso de treinamento com vídeos curtos de procedimentos de paramentação e desparamentação foi eficaz como uma alternativa rápida para capacitar as equipes. Como vantagens na utilização de vídeos, cita-se treinamento para um grande número de profissionais que aperfeiçoou o tempo e redução de materiais usados para o treinamento, o que representa custo-efetividade e garante o distanciamento social (VALENTIM et al., 2021).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando se iniciou o trabalho de pesquisa constatou-se que o vírus foi recentemente descoberto que ainda não existia muito estudo sobre o tema, as normas, protocolos e recomendações, sofriam mudanças constantemente. Diante disso, gerou dúvidas e por isso era importante relatar a experiência vivenciada como acadêmico de enfermagem no setor de gestão e assim estudando suas estratégias em período da pandemia.

É primordial as capacitações dadas aos profissionais de enfermagem através da educação continuada apresentada pela gestão com auxílio do fluxograma, assim compreendendo a utilização adequadas contra barreiras e evitando a exposição. Garantir aos profissionais a ascensão aos equipamentos de proteção individual em número suficientes e com condição reconhecida é essencial, pois evita o adoecimento dos mesmos.

É esclarecedor que os desafios do gestor hospitalar são complexos, mesmo com experiência adquiridas profissionalmente. Portanto, uma das maneiras de encarar os desafios colocados pela pandemia COVID-19 foi a implementação de estratégia operacional e estrutural, conforme normas estabelecidas, entretanto, o planejamento foi criado de forma aceleradas e de acordo com os dados.

Conclui-se que ao final dessa pesquisa, em presença dessa novo processo, é perceptível que o gestor necessita ser ágil para considerar o cenário de pandemia e assim formar suas ações dentro da estratégia.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, P. M. C. de G.; BOHOMOL, E.; TEIXEIRA, T. A. B. Gestão da Enfermagem em Hospital Geral Público Acreditado no Enfrentamento da Pandemia por COVID-19. **Enferm. foco**, p. 192-195, 2020.

BITENCOURT, J. V. O. V. et al. Protagonismo do enfermeiro na estruturação e gestão de uma unidade específica para covid-19. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 29, 2020.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. DataSUS. SIVEP Gripe - Sistema de Informação da Vigilância

Epidemiológica daGripe. Published 2020. [accessed August 24,2020].https://sivepgripe.saude.gov.br/sivepgripe/login.html;jsessionid=CHsku7TPGVH3A1cNBpa8zA__.server-sivepgripe-srvjpdf91?0

CARETA, Gestão hospitalar no Brasil: revisão da literatura visando ao aprimoramento das práticas administrativas em hospitais. *Ciência & Saúde Coletiva* [online]. 2017, v. 22, n. 6 [Acessado 11 Novembro 2021], pp. 1895-1904. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232017226.26432016>>. ISSN 1678-4561. <https://doi.org/10.1590/1413-81232017226.26432016>

COVID-19: implicações para a gestão em enfermagem. **Journal Health NPEPS**, v. 5, n. 1, p. 4626, 2020.

DOS REIS, L. M. et al. Atuação da enfermagem no cenário da pandemia COVID-19. **Nursing**, v. 23, n. 269, p. 4765-4772, 2020.

FERREIRA, C. Ações técnicas e gerenciais da enfermagem no Hospital Israelita Albert Einstein para atender na pandemia do COVID-19. *Enferm. foco* (Brasília), p. 185-191, 2020.

FERREIRA, VICTOR HUGO SOUTO ET AL. Contribuições e desafios do gerenciamento de enfermagem hospitalar: evidências científicas. *Revista Gaúcha de Enfermagem* [online]. 2019, v. 40 [Acessado 11 Novembro 2021] , e20180291.

Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1983-1447.2019.20180291>>. Epub 05 Ago 2019. ISSN 1983-1447. <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2019.20180291>.

GEREMIA, D. S. et al. 200 Anos de Florence e os desafios da gestão das práticas de enfermagem na pandemia COVID-19. **Revista latino-americana de enfermagem**, v. 28, 2020.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). Cadastro nacional de estabelecimentos de saúde (CNES) – recursos físicos – hospitalar – leitos de internação - Brasil [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2020 [citado 2020 maio 19]. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?cnes/cnv/leiintbr.def>

OLIVEIRA, Wanderson Kleber de et al. Como o Brasil pode deter a COVID-19. *Epidemiologia e Serviços de Saúde* [online]. 2020, v. 29, n. 2 [Acessado 11 Novembro 2021], e2020044. Disponível em: <<https://doi.org/10.5123/S1679->

49742020000200023>. Epub 11 Nov 2021. ISSN 2237-9622.
<https://doi.org/10.5123/S1679-49742020000200023>

PLATAFORMA INTEGRADA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE, Ministério da Saúde. Notificação de casos pelo novo coronavírus (COVID-2019). <http://plataforma.saude.gov.br/novocoronavirus/> (acessado em 04/Fev/2020).

QUEIROZ, J. S.; MARQUES, P. F. Gerenciamento de enfermagem no enfrentamento da COVID-19 nos serviços de hemodiálise. *Enferm. foco*, p. 196-198, 2020.

RIBEIRO, I. A. P. et al. Gestão em enfermagem: reflexões acerca dos desafios e estratégias frente à COVID-19. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 95, n. 33, 2021.

RODRIGUES, JCL, Hare SS, Edey A, et al. An update on COVID-19 for the radiologist - A British society of Thoracic Imaging statement. *Clin Radiol*. 2020;75(5):323-5.

SILVA, Olvani Martins da et al. Biosafety measures to prevent COVID-19 in healthcare professionals: an integrative review. *Revista Brasileira de Enfermagem [online]*. 2022, v. 75, n. 1 [Acessado 1 Dezembro 2021], e20201191. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-1191>>. Epub 06 Set 2021. ISSN 1984-0446. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-1191>.

SOUZA T. M.; LopesG. de S. Assistência de enfermagem em terapia intensiva ao paciente com Covid 19: um relato de experiência. **Revista Eletrônica Acervo Enfermagem**, v. 9, p. e6118, 09 fev. 2022.

Souza, F. M. et al. Gestão estratégica no enfrentamento da Covid-19 em um hospital privado. **Revista de Saúde Pública do Paraná**, v. 3, n. Supl., 2020.

TRECCOSSI, S. P. C. et al. Protagonismo da enfermagem na organização de uma unidade para assistência à pacientes com Coronavírus. **J. nurs. health**, p. 20104039-20104039, 2020.

VALENTIM, Ricardo Alexsandro de Medeiros et al. A relevância de um ecossistema tecnológico no enfrentamento à Covid-19 no Sistema Único de Saúde: o caso do Rio Grande do Norte, Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva [online]*. v. 26, n. 6 [Acessado 10 Setembro 2021] , pp. 2035-2052. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232021266.44122020>>.